



## Sustentabilidade

29/Novembro/2010

### Diretor da Otec comenta os destaques do Greenbuild International Conference and Expo

Para David Douek, globalização do processo de certificação LEED foi um dos principais pontos de discussão do evento realizado em Chicago, nos Estados Unidos. Confira artigo

*Da redação*

#### Mais verde no verde amarelo

A Greenbuild International Conference and Expo 2010, realizada em Chicago, de 14 a 19 de novembro passado - impressionou pelas dimensões do evento. Apesar do público estimado em 30 mil pessoas e da profusão de fornecedores de produtos e serviços que, de uma forma ou de outra contribuem com a sustentabilidade e a eficiência de edifícios, para nós brasileiros, a maior contribuição do evento não estava distribuída pelos estandes da feira, mas sim, pelas possibilidades que a crescente preocupação com a globalização do LEED abre a todo o mercado internacional.



Colin Powell, durante a palestra de abertura do evento

Incorporador de um edifício LEED Platinum que leva seu nome, o ex-general Collin Powel, na palestra de abertura do evento, em retórica envolvente, proliferou palavras sobre liderança numa visível tentativa de elevar o espírito de uma economia, ora fragilizada. Nas entrelinhas, mais uma vez lê-se, para as nações estrangeiras: oportunidade. Os números comprovam: cerca de 40% dos edifícios registrados fora dos Estados Unidos e considerando a atual crise imobiliária norte-americana, o desenvolvimento do LEED no mundo passou a ser de extrema importância para o USGBC (United States Green Building Council). Ainda assim, se os mais céticos acreditam que isto significa um enfraquecimento do movimento verde para a construção civil naquele país, rebate esta teoria uma consistente evolução do patrimônio líquido do USGBC que saltou de pouco mais US\$ 38 mi em 2008 para mais de US\$ 53 mi em 2009. Quanto aos escritórios de arquitetura norte-americanos, apesar da queda de quase 12% no faturamento de 2009 relativo a 2008, os projetos que incluíram questões de sustentabilidade cresceram 16,8%.

No que diz respeito à presença de brasileiros no evento, o número também é recorde. Somente o grupo criado pelo GBC Brasil somava 34 pessoas, sem contar representantes das principais consultorias brasileiras e de multinacionais presentes em nosso país. Do que se viu na feira, ainda que as novidades - ou não - apresentadas despertem interesse ou ao menos curiosidade, são os caminhos da sustentabilidade no mercado de construção civil brasileira que mereceram a maior

atenção. As perspectivas de evolução da construção sustentável no Brasil, graças ao cenário favorável, estão muito além da aplicação de produtos como a 'bolsa' de captação de águas pluviais que pode, em muitos casos, substituir caixas d'água ou cisternas, ou da implantação de inteligentes métodos construtivos que poderão tornar a ampliação do 'Minha Casa, Minha Vida' mais ágil e eficiente. Também supera o fato de que uma profusão de fornecedores de produtos, antes de pouca oferta como os de turbinas eólicas verticais que, antes tímidos, agora aparecem em voraz concorrência, prometendo maior aproveitamento da energia potencial a custos mais acessíveis.

Encontramos na Greenbuild Chicago empresas de portes diversos, desde gigantes como Siemens e Basf, até pequenos e geniais empreendedores que ali apresentavam suas soluções pela primeira vez. Entre os inúmeros grupos de trabalhos e os fora de discussão existentes, dos que tive a oportunidade de participar, chamou a atenção mais uma vez a crescente preocupação do USGBC com as questões de globalização do processo de certificação LEED. A constante lapidação do processo, fruto do chamado 'learning by doing', aponta cada vez mais para a necessidade de inserção de novos elementos caracterizadores de uma certificação mais flexível, mais justa e mais abrangente. A título de exemplo, para 2012 a certificação LEED de novas construções deverá incluir os aspectos de acústica, hoje somente vislumbrados pela certificação AQUA no Brasil.

Também se discutiu as especificidades relativas ao atendimento de normas americanas em detrimento ao de parâmetros locais, mostrando-se o USGBC muito mais atento às necessidades de cada país, principalmente em função da percepção sobre a relevância do mercado internacional para a certificação LEED.

Por aqui, independente do tipo de categoria: NC, CS, EB O&M ou ND, a crescente demanda por edifícios certificados é mais um indicativo da força deste mercado. Mesmo no caso do LEED 'New Developments' que, a priori, teria uma série de condicionantes bastante restritivas para aplicação no Brasil, os comitês de trabalho mostraram-se bastante engajados para viabilizar o processo em território brasileiro. Entendem que fatores específicos de cada país devem ser avaliados caso a caso e, portanto, passíveis de serem substituídos por alguma estratégia que atenda aos objetivos definidos pela certificação.

Para as críticas mais contundentes à certificação, as mudanças vêm ao encontro das expectativas. Abre-se espaço para que os detentores de conhecimento auxiliem na criação de parâmetros de referência para a comparação de desempenho dos mais diversos créditos. O processo não será imediato e nem tampouco definitivo, mas abre-se um caminho para a colaboração internacional de forma a favorecer o crescimento do mercado e a consequente proliferação dos conceitos de sustentabilidade e eficiência energética na construção civil.

*David Douek é diretor da Otec*